

Stadium

N.º 361
2 - Novembro - 1949
Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

O Nana da Académica! Ao seu capitão, excelente jogador e um carácter mesmo fora do rectângulo, deve o clube dos estudantes de Coimbra assinalados triunfos. Leite, ou melhor, o Nana, é uma figura de Coimbra e uma dedicação pela Académica. Todos o querem e o respeitam



TALHAR O BOLO

TENDO a Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, organismo nada fácil de dirigir, exigindo muito trabalho e dedicação, apresentado o seu pedido de demissão após uma governação larga e portanto já um pouco saturada, foi determinado que os futuros corpos gerentes fossem eleitos pelas Associações Distritais que compõem aquele Organismo de orientação superior.

Com a afirmação de não ser fácil orientar o futebol português, queremos significar que não se pode improvisar um dirigente do pé para a mão, sem se cair em erros e deficiências, e que, no exercício daquela missão, são indispensáveis conhecimentos profundos do futebol, pelo menos, em alguns cargos, no que respeita à sua organização e regulamentação.

Numa palavra, entendemos que não pode ser dirigente federativo uma pessoa qualquer, sem preparação adequada e experimentada, mas tão somente aqueles que, no decurso da sua actividade desportiva como dirigentes, já deram provas plenas de capacidade, quer em clubes quer em Associações, quer em outras Comissões. Para a Federação devem ir, por consequência, em nosso entender e decerto no de toda a gente, dirigentes com larga carreira de actividade, tendo evidenciado no desempenho de variados cargos, capacidade, competência e boa vontade.

E' de estranhar por isso que, na elaboração das listas, não se atendessem ao princípio exposto, mas se *talhasse o bolo* pelas Associações Distritais mais importantes do País, sem considerações pelo nome de pessoas, por aqueles que já demonstraram, pelo seu passado e actividade, serem dirigentes à altura de ocupar uma cadeira na Federação de Futebol, e de procederem ao trabalho de renovação e remodelação do futebol e ainda de meterem ombros a várias iniciativas de que o Jogo e todos reclamam sem discrepância, embora cada um veja os problemas pelo seu ângulo. Sem consideração, no fundo, pelo Futebol Português, de que todos se dizem entusiastas e defensores, mas que alguns comprometem sacrificando a interesses mesquinhos de ordem pessoal, às vezes a birras, o interesse superior, comum e geral.

Mas foi impossível elaborar uma lista, como é do domínio público, que reunisse o consenso unânime dos votantes, os directores distritais, porque, não se escolhendo as pessoas, distribuíram-se os lugares às Associações, e estas têm-se batido rijamente pelo maior número de *quinhões* possível, para cargos que, exigindo trabalho a sério, são afinal muitíssimo cubiçadores.

No Mundo da Bola

Pelo Jornalista Desconhecido

DE ESPANHA

VEEM NOTÍCIAS QUE INTERESSAM AO FUTEBOL PORTUGUÊS...

A Federação Espanhola estudou um plano completo de acção para a Seleção Nacional. Objectivo: chegar a um resultado eficaz na preparação dos jogadores seleccionados, estabelecendo-se com norma geral que não se efectuarão mais concentrações do que as estritamente necessárias. Esta decisão não deixa de ser bem apanhada, e interessa-nos. Na boa tradução diz-se que a Espanha fará tudo para vencer Portugal...

O contracto do guarda-redes Isácio Elizaguirre com o Valencia termina no fim desta época, em Junho, mas o clube e o jogador — madrugadores e juvenis — estão já em negociações para a respectiva ficha. Como a nós tanto se dá como se deu, não nos referimos ao assunto se, Isácio Elizaguirre, interrogado pelos jornalistas não tive-se declarado o seguinte sobre o Portugal-Espanha: «A vitória da nossa selecção sobre a portuguesa é segura. O rapaz, aliás, muito simpático, sofre do *delirio das grandezas*, e bem pode suceder que o mal não tenha cura ou que a cura esteja em Portugal.

VÁRIOS dos grandes clubes espanhóis mantêm e custeiam a despesa de pequenos ou mais modestos clubes, como viveiros e equipas de experiências. O Metalla é o viveiro e a equipa de experiências do Valencia, o Madrid criou o Pius Ultra, e o Barcelona seguiu este exemplo, com o Espanha Industrial. Sabemos que, em Portugal o dr. Ribeiro Ferreira, presidente do Sporting, tinha um projecto semelhante a aplicar nos arredores de Lisboa. Valla bem fazer uma tentativa desta espécie!

O Conselho Técnico da Federação Espanhola estudou os temas que foram submetidos a os seus exames, principalmente aquele que respeitava à participação de Espanha no Campeonato do Mundo. E o comunicado acrescentava: «na hipótese de entrarmos na competição, uma vez disputada a eliminatória com Portugal».

Todos conhecemos as negociações levadas a cabo para o vencido da eliminatória Ibérica se deslocar ao Brasil. Todos, menos a Espanha, consciente de uma discutível superioridade. Se a eliminatória sair ao contrário, também não deixaremos de nos rir um pouco.

EM Espanha trata-se de ampliar a Primeira Divisão, e o assunto é devidamente ponderado e estudado. Também por cá se passa o mesmo, em rumo diferente, pois se trata de reduzir a Primeira Divisão.

BASORA, o último produto do futebol de Espanha que joga no Barcelona, e que não tem alinhado nos últimos tempos por lesão, declarou que, ao estar curado, voltará a jogar a ver se o panorama do jogo brásco muda ou não, e se o magoão de novo. Se tal acontecer, diz o simpático rapaz, *asistarei quaisquer das muitas ofertas que tenho recebido da América e da Europa e irei seja para onde for conquanto não esteja rodeado de *serenos* constantes.*

O extraordinário jogador, pondo desta forma a questão, não vê est'outra que se pode levantar: — E se, no País para onde ele fór, praticado-se ainda um futebol mais duro, continuar a ser magoado?

De resto, quem joga a bola — angustia-se aos riscos do ofício, e a lesão é inevitável — mesmo sem violência. Basora, se não quiser correr o risco, só tem a solução daica de arrumar as botas.

CONTA-GOTAS

Seleção B

Toda a gente sabe que leremos esta época dois encontros ibéricos, mas talvez muitos adeptos não saibam que no mesmo dia do Portugal-Espanha, se realizará no país visitante o Portugal-Espanha entre as seleções chamadas B. A verdade é que todas as Federações estão a ligar excepcional importância a estes encontros internacionais de 2.ª categoria, chamemos-lhe assim, pelo que eles representam de adaptação, temperamento e descoberta de valores.

Em Portugal já se fez alguma coisa com o desafio de Bordeus, insistindo-se na orientação em condições nitidamente imperiosas com o encontro da Corunha, na mesma data em que se disputava no Estádio Nacional o jogo da nossa maior paixão.

Mas não devemos estranhar este alheamento. Se não se liga importância à selecção representativa, como há-de baixar-se os olhos a questões aparentemente secundárias?

Arbitrar sempre...

Há uma coisa em que nos queremos pôr ao lado da Comissão Central de Arbitros. Trata-se da nomeação constante, domingo-a-domingo, dos melhores árbitros.

Não defendemos, note-se bem, que seja nomeado este ou aquele para determinados encontros, ou juizes de campo de uma certa região invariavelmente para certo clube ou concorrente de um certo distrito — o que se nos afigura de muito mau aviso — mas julgamos que dar muitos desafios aos mesmos árbitros, quando competentes, é uma maneira ra-

cional de aperfeiçoamento e de melhorar a arbitragem, e ao mesmo tempo, ainda que assim não pareça, um estímulo aos que pretendem subir, sentindo-se com qualidades.

Se um desses elementos dá mostras de quebra de forma ou de que não é capaz de arcar com tão amidadas responsabilidades, então está certo que se lhe dá um defeso e que outro suba à cadeira. Mas por feitos da própria função, o árbitro vai-se desenvolvendo e aperfeiçoando, atingindo notável autoridade. A Comissão Central de árbitros, neste capítulo, enveredou pelo bom caminho.

Eleições livres

Ao pretender-se entrar num regime que muitos apelidam de normalidade, palavra e conceito muito discutível, desejou-se conseguir uma lista que reunisse a unanimidade de opiniões, ou, o mesmo é que afirmar, de votação.

Todavia, à medida que as reuniões se sucederam verificaram-se logo discordâncias tão profundas que não era possível preber o fracasso, pelo menos, quanto ao pensamento inicial.

Nestas condições, desde que se continue a defender a mesma orientação, isto é, o caminho segundo o qual os dirigentes da Federação serão eleitos pelas Associações Distritais, deve dar-se a estas a maior amplitude e deixar-lhes o pulso livre para se escolherem devidamente os federativos. No fim e ao cabo, constatar-se-á os votos e o problema está resolvido. Embora quanto a nós, o sistema seja mau e venha a dar más provas.

CORRE QUE...

O Belenense procura no estrangeiro os dois interiores que tanta falta lhe fazem, posto que o próprio clube talvez seja o sítio mais apropriado para os buscar.

As eleições federativas correm o risco de não se efectuar. Tudo indica, mesmo, que não se realizem. Para honra e glória do futebol português!

A lista dos árbitros internacionais vai sofrer modificações. Por outro lado, para o Campeonato do Mundo foram indicados Vieira da Costa e Barceques Leal; e Paulo de Oliveira ficou de fora.

Devia ter havido uma reunião em Coimbra entre os dirigentes das Associações Distritais, mas o manifesto e já vincado desacórdio entre Lisboa e Braga tornou a reunião desnecessária.

Vai reunir-se brevemente o Conselho Leonino, uma espécie de assembleia dos «homens bons» do Sporting, para decidir sobre a futura presidência da direcção, já que o sr. dr. António Ribeiro Ferreira, tendo no activo uma obra notável, está na disposição inabalável de abandonar o cargo, por afazeres particulares que o arrastam para fora do Continente.

A reabilitação das Associações regionais

constituiu um dos melhores aspectos da época de 1949

Por ABREU TORRES

UM dos mais agradáveis aspectos da temporada de natção de 1949 — e, principalmente, dos de mais larga projecção no futuro da modalidade — foi, sem dúvida, o da reabilitação das Associações regionais de Coimbra, Porto e Aveiro, mormente das duas últimas, há largos anos inactivas.

Esta faceta da época finda, afigura-se-nos de capital importância. A natção, como aliás, qualquer modalidade desportiva, não pode circunscrever-se a Lisboa. Tem antes imperiosa necessidade de núcleos fortes na Província, já para que a base do recrutamento seja mais ampla, já para que uma mais larga evolução possa conduzir ao almejado progresso.

Numa altura naturalmente propícia à revisão e ao balanço de alguns aspectos mais notórios da temporada que recentemente teve o seu epílogo, não pode realmente olvidar-se que nos campeonatos nacionais, disputados em Coimbra a 27 e 28 de Setembro, as Associações regionais estiveram representadas na sua totalidade, o que, acrescente-se, de há muito não se verificava.

O Porto ressurgiu em glória

Reorganizada a respectiva Associação graças à bela iniciativa do prestante Sport Clube do Porto, a natção parece finalmente ter encontrado o seu verdadeiro trilho na segunda cidade do País.

De facto, nos «nacionais», o êxito surpreendente da representação portuense — recorde-se que, na Invicta, a natção estava nos últimos anos praticamente inexistente — excedeu as mais lisonjeiras expectativas, a ponto de não só abrir larguíssimos horizontes à modalidade na capital do Norte, mas também de oferecer à natção portuguesa o seu melhor



A formosa piscina turística do Lido, um dos atractivos da pérola do Atlântico, que tem contribuído para o desenvolvimento da natção madeirense

«brucistas» do momento actual: Abel de Araújo Guimarães.

Não podiam, realmente, os portuenses ser mais felizes no seu regresso à natção. Dois títulos masculinos — 100 metros-marpósa e 200 metros-bruços, por intermédio de Abel Guimarães — e um título feminino, o dos 100 metros-costas, muito bem conquistado por Alíria Maria Fiel, constituem, sem dúvida, o melhor estímulo para encetar largo trabalho a favor da natção norte-nha, de tão belas tradições.

Afigura-se nos mesmo, que seria a altura ideal para encarar de frente o problema da piscina — base indispensável para que a modalidade possa atingir o nível a que tem inteiro jus.

Uma obra — e um núcleo que renasce

Coimbra deu o exemplo: construindo a sua piscina municipal, formosa e acolhedora, encantadora

recanto do seu estádio municipal. Há, pois, antes de mais que fazer justiça à obra, a quem a concebeu e a quem lhe deu realização prática. Depois de concluída, limado um ou outro pequeno pormenor de carácter técnico, a Lusa Atenas pode legitimamente orgulhar-se da sua piscina que representa já hoje a verdadeira causa do renascimento da natção coimbrã. Esta é, sem dúvida, outra faceta a pôr em relevo. Coimbra, com catorze anos de serviços prestados à natção, atravessava últimamente crise de certo modo grave. Mas delibou-a. E hoje renasce triunfalmente para a modalidade.

Viu um representante seu abandonar-se a campeão nacional — Luís Lopes da Conceição — ainda que de parceria com Vasco de Abreu. E — acontecimento inédito — pôde presenciar as jornadas internacionais com os franceses do Paris Université Club.

Coimbra não tardará, certamente, a ser o que foi: o núcleo magnífico de onde saíram campeões, recordistas e «internacionais».

Aveiro esteve presente

Depois de muitos anos de infrutíferas tentativas, Aveiro — grande centro de outrora — conseguiu reorganizar a sua Associação. Se outro facto não houvesse, este bastaria para que Aveiro tivesse o seu lugar num artigo de balanço da época de 1949.

Mas houve mais, de facto. Aveiro, num esforço soberbo, num desejo de progredir a todos os títulos louvável, compareceu — depois de larga ausência — aos campeonatos nacionais, e fê-lo de forma a exceder a mais optimista expectativa.

Acácio Agostinho obteve um honroso segundo lugar na pri-

meira série dos 400 metros-livres, com 6 m. 19,4 s., prova em que venceu os lisboetas Alfredo e Manuel Rodrigues. E foi quarto classificado nos 200 metros-livres, com 2 m. 51,2 s.

João Agostinho também se classificou em quarto lugar nos 200 metros-bruços, com 3 m. 22 s.

Para uma Associação, cuja presença às provas máximas esteve até à última hora problemática, os resultados foram francamente lisonjeiros. Motivo, pois, mais do que suficiente, para que Aveiro volte a dispensar amplo carinho à natção — uma modalidade que está no sangue e na alma das suas gentes.

Funchal primou pela homogeneidade

Na sua quarta deslocação ao Continente, os nadadores funchalenses obtiveram um primeiro lugar, dois segundos e quatro terceiros. Nas seis provas em que participaram alcançaram sete honrosas classificações. Acentue-se que, no conjunto, foram os resultados mais homogêneos feitos até hoje por equipas madeirenses.

Os nomes de Vasco de Abreu, José da Silva e Frederico Henriques devem, pois, ficar arquivados.

No entanto, por um conjunto de circunstâncias até certo ponto imprevisíveis, a actuação dos madeirenses foi este ano mais vasta, pois tiveram oportunidade de participar na prova Vila Franca-Alhandra e na travessia da baía de Sesimbra.

Em qualquer delas, mormente na segunda, o seu valor esteve bem patente.

Há, realmente, que fazer justiça à Madeira. Elogiar o seu esforço. E insuflar-lhe ânimo para o futuro.

REVISTA

Stadium

Vende-se no RIO DE JANEIRO na CASA VANNI 161, Avenida Rio Branco, 161

GRAVURAS

de Armeis & Moreno, Lda. Travessa S. João da Praça, 38

Ano VII — 11.ª Série — N.º 261 Lisboa, 2 de Novembro de 1949

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DA ROSA 252-1.ª

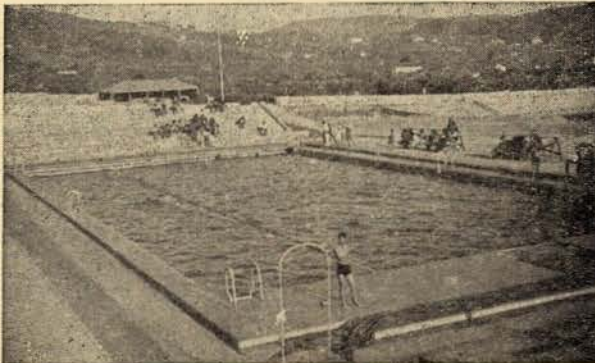
Telefone, 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura



Um aspecto da piscina municipal de Coimbra, com seu tanque de 33 metros, onde se desenrolaram os campeonatos nacionais de 1949

CAIU UMA «ESTRELA»!

Marcel Cerdan

perdeu a vida num desastre de avião na Ilha de S. Miguel

mas o seu nome será para sempre lembrado por quantos o viram combater e com ele conviveram!

A catástrofe do quadrimotor francês, que, por causas ignoradas, se despedaçou há cinco dias sobre o Pico Redondo da Ilha de S. Miguel, ceifando brutalmente as vidas dos passageiros e tripulantes, produziu em todo o Mundo a maior comção e feriu um golpe irreparável, vivíssimo, na alma dos desportistas da França.

Marcel Cerdan, protagonista de tantas batalhas do ringue, grande figura internacional do pugilismo, marchando ao encontro de J. ke La Motta para reaver o título perdido por acidente, sucumbiu na enorme tragédia, junto a seu «manager» e amigo Jo Longman, companheiro de desventura.

A terra portuguesa tinha-o coroado de mimos e aplausos, em Janeiro de 1946, quando se apresentou vitoriosamente em Lisboa, frente a Agostinho Guedes. Por lamentável e repugnante infortúnio foi, também, no solo lusitano que encontrou o fim da sua existência.

Cerdan deixou Paris com um vago presentimento de tristeza no coração. De sensibilidade apurada revelou em voz alta os anseios da sua alma, sem poder fugir à firme vontade do Destino que o impelia, com força irreprimível e inexorável.

Assim que se espalhou o conhecimento do desastre e a sua vastidão, o público francês, exteriorizando profunda mágoa, chorou a perda do herói popular, que tantas vezes soubera encarnar as virtudes da raça, como símbolo das suas energias e qualidades eternas.

Paris e Casablanca, sobretudo, encontram-se de luto. No grande burgo marroquino, onde Marcel cresceu, se fez pugilista e onde fixara residência, às primeiras horas de ansiedade sucederam-se outras, de desespero e prostração.

Atrás do jogador científico, valoroso, triunfante e espectacular, que tanto embriagou os admiradores, existia um homem singelo, cheio de humanidade, comunicativo, generoso e simples.

Foi esse o segredo-mór da submissão das turbas. Ao contrário de Carpentier, o mais luminoso astro do pugilismo francês, cuja celebridade talvez conseguisse ultrapassar, Marcel continuou sendo uma pessoa acolhedora, jovial, sempre pronta a submeter-se com docilidade aos caprichos da multidão.

Se algum título ou cognome quisessemos atribuir a este «Rei do Ringue», não acharíamos ou-

tro, mais consentâneo nem mais explícito, que o de «Prince Charmont» do pugilismo.

Era-o, sem tirar nem pôr.

Alguns traços biográficos

Marcelino Cerdan nasceu em Sidi-Bel-Abbés, na Argélia, filho de espanhóis. O pai viera a este Mundo na veiga valenciana que se estende de Cullera a Sagunto, entre naranjos, arroz e tarlanas; a mãe, de antepassados gitanos, viu a luz do Sol andaluz doirar-lhe o corpo flexível.

Francês por educação, pelo meio onde cresceu, pelos hábitos adquiridos, Marcel herdou as virtudes primorosas desse povo orgulhoso e fidalgo, que quebrou os dentes aos marechais napoleónicos. Os primeiros anos da sua vida foram muito pobres e a família trasladou-se para Casablanca, sendo nessa ocasião que seus irmãos maiores, Vicente, Armando



A gravura mostra, na América, um Cerdan forte e optimista, para quem a vida sorri e sente a consciência de que esmagava todos os obstáculos...



O sorriso simpático de Cerdan!

e António, se tornaram pugilistas sob a égide paterna.

A verdadeira paixão de Marcelino foi o futebol e um pouco a bicicleta, mas o pai impôs-lhe a carreira do ringue. Estreou-se em Meknès, a 4 de Novembro de 1934, derrotando por pontos um vago Buchisneri.

Em 1935 disputou nove combates, todos em Casablanca, entrando no ano seguinte com onze vitórias.

O primeiro adversário de qualidade que enfrentou foi Omar Konidri, duas vezes batido por pontos, seguindo-se-lhe Edy Rabak, um checo coriáceo e temido, cuja derrota por *knockout* produziu sensação em Paris.

Conquistou o primeiro título de campeão de França (categoria «semi-médios»), vencendo por pontos o referido Konidri, aos vinte e dois anos de idade. Seguidamente, já em franca ascensão, Cerdan dispôs de Anacleto Locatelli (italiano), por vantagem pontual, e jogou o mais dramático desafio da sua carreira, tendo Gustavo Humery como antagonista.

Em 1939 arrebatava o título europeu ao italiano Saverio Turillo, em Milão, eletrizando os partidários do vencido. A Guerra de 1939-45 veio destruir-lhe os planos projectados e só voltou a calçar luvas em 1941.

O primeiro inácesso da sua vida pugilística aconteceu-lhe em Londres, batido por desclassificação irritória, frente ao britânico Craster, rrojado a seus pés.

Incidente parecido repetiu-se em 1942, contra Victor Buttin, que reclamou, afirmando ter sido golpeado abaixo da cintura. Nesse ano apresentou-se ao público pa-

rislense, muito contrafeito, para obedecer à vontade das autoridades alemãs que tinham exigido a sua presença. O adversário foi José Ferrer, pretendente ao título europeu, e Marcel decidiu permanecer no ringue o menos tempo possível, despachando o adversário no primeiro assalto.

Depois desse rápido encontro, Marcel voltou a prestar serviço na Armada Francesa, reaparecendo em Agosto de 1943. Sempre vitorioso tomou parte no treino inter-aliado de pugilismo, que se celebrou em Roma, no ano imediato, ganhando a competição reservada a «semi-médios».

Em 1945, tendo ascendido de categoria, Marcel disputou o campeonato de «médios» pondo fora de combate Assane Diouf. Pouco tempo depois exibiu-se em Lisboa, contra Agostinho Guedes, que lhe resistiu menos de um assalto.

A sua estrela nos Estados Unidos, contra o veterano Georgie Abrams, em Nova York, produziu um forte movimento de aplauso, mas não lhe trouxe a oportunidade de combater Tony Zale, ou Rocky Graziano, para disputa do título.

De regresso à Europa, actuou em Londres e Paris, voltando à América para bater Harold Green, Billy Walker e Anton Raadik.

Ainda, desta vez, a sorte lhe foi adversa não conseguindo os seus intentos. Em 1948 apresentou-se em Nova York, pela terceira vez despachando Lavern Roach, por *knockout*, mas foi impellido a combater o brigá Cirilo Delannoit, em Bruxelas.

Insuficientemente preparado, Cerdan perdeu o desafio por pontos, embora por mui escassa di-

ATLETISMO

AS FINAIS DO "PRIMEIRO PASSO"

FORAM na realidade excelentes os resultados do torneio «O Primeiro Passo» organizado pelo Sporting Clube de Portugal com o patrocínio do nosso colega «Mundo Desportivo».

A competição deve ter servido muito bem como campo de prospecção de novos elementos para os principais clubes da modalidade e, pelas classificações finais, foi o Belenense, praticamente representado pela sua filial de Bucelas, quem levou a palma aos dois grandes, Sporting e Benfica, este último com bem mais escassa representação indirecta.

Na generalidade, verificou-se progresso em relação ao primeiro ano, pelos quatro dos sete vencedores obti-

veram melhores resultados, sendo ainda igual um outro.

Rui Ramos, saltando em comprimento 6^m.36; Mário Martins correndo os 80 metros em 9,5 s. e José Lança os 2000 metros em 6 m. 8 s.; Rui Ramos e Manuel Pina com 1^m.68; João Cruz lançando o peso a 12^m.42; João Coutinho correndo os 280 metros em 31,5 s. e Mário Guedes os 700 metros em 1 m. 51,4 s. foram, pela ordem em que consideramos os seus feitos, os vencedores do torneio.

Collectivamente, como já dissemos, «Os Bucelenses» superaram o Sporting de Lourel, a equipa mais numerosa do concurso, o Glória e o S. B. e Alenquer.

Terminada a organização, que desempenhou perfeitamente o papel que lhe era atribuído, de propagação e recrutamento, endereçamos merecidas felicitações ao Sporting pelo seu empreendimento que, em mais larga escala, poderia bem ser de futuro incluído, com a autorização e o apoio dos organismos superiores, no programa oficial federativo. Como já escrevemos em passada crónica, um torneio do género só satisfará plenamente aos seus objectivos se conseguir trazer para as fileiras oficiais algumas das colectividades que nele participam. Não pode satisfazer, limitando-se — como em grande parte tem sido — a figurar de competição de experiência onde os clubes consagrados julgam do valor dos candidatos a seus futuros representantes.

Uma vantagem, e essa já por si importante, ninguém poderá discutir: a de animar a actividade do atletismo, captando novos praticantes, alguns dos quais teriam ficado perdidos sem esta feliz iniciativa.



A equipa do Clube de Futebol «Os Bucelenses» vencedora do torneio «Primeiro Passo». No primeiro plano: António Fernandes e Rui Ramos. De pé: Arsénio Inácio, Mário Guedes, Fernando Guedes, Abreu Silva e Raul Mário



Rui Ramos, de «Os Bucelenses», ultrapassa a vara, 1^m.60, e ganha a prova



Aspecto da final dos 700 metros, uma das provas do «Primeiro Passo»

ferença, mas reconquistou-o no combate-desforra.

A 21 de Setembro desse mesmo ano, Marcel enfrentava Tony Zale, em Jersey-City, e derrubava-o pela contagem de dez, adquirindo o campeonato mundial de «médios» depois de uma batalha francamente a seu favor.

Oposto no corrente ano a Jake La Motta, em Detroit, Cerdan foi acometido de ama distensão muscular e teve de abandonar a batalha — e o título — nas mãos de um adversário de discutível talento.

A desforra esteve prestes a realizar-se, em Setembro último, só não se produzindo por acidente. La Motta, durante os treinos, lesionou-se num músculo do pescoço e obteve o adiamento do encontro.

Finalmente os contratos foram firmados para o próximo mês de Dezembro. A caminho dessa batalha, que era o grande desejo do gladiador desaparecido e uma das últimas da sua bela carreira, foi que Marcel Cerdan encontrou a morte.

«Sou um chefe de família e quero dedicar-me a ela», teria dito o malogrado jogador há poucos meses, significando a firme vontade de abandonar as lides, conforme a esposa solitária e apreensiva lhe havia implorado.

O destino não o quis! — R. B.

Clube de Ténis de Oeiras

A propósito de um artigo sobre «O Clube de Ténis de Oeiras e as suas classes de infantis» escrevemos o Sporting, pedindo, com a urbanidade que é própria do clube, o seguinte esclarecimento:

No artigo diz-se: «Apresentando, antes disso, um aluno-satra Manuel Miguel Costa, de 14 anos, cuja exibição a assistência seguiu com interesse».

«Trata-se de um aluno do nosso querido consócio e instrutor obsequioso do Sporting, sr. Alvaro Costa, tendo sido este nosso querido amigo quem apresentou o seu aluno que fez realmente um sucesso. Esta apresentação foi feita por amável convite do sr. eng. Mário Meunier, ilustre dirigente do Ténis Clube de Oeiras».

Esclarece-se que Jorge Monteiro merece toda a consideração. O que importa, na verdade, é vincar que estamos em presença de um grande valor, merecendo do sr. Director dos Desportos as seguintes palavras de incentivo:

«A habilidade de Manuel Dinis, que manifesta uma decidida tendência para o ténis, e a competência de Alvaro Costa devem fazer dele um campeão. Oxalá o Manuel queira continuar debaixo da direcção competente de Alvaro Costa. Muitos parabens pelo que em tão pouco tempo tens conseguido, meu caro Alvaro».

Tabela e calendários

Recebemos, e agradecemos, um curioso calendário e Tabela do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, que tem a particularidade, inédita, de agrupar as jornadas (1.ª e 2.ª voltas), publicando em boa disposição a Tabela, distâncias quilométricas entre as cidades e datas das jornadas. Trata-se de uma iniciativa da Auto-Mecânica dos Proxeros, Lda., grande oficina de reparações de automóveis situada na Travessa dos Proxeros, n.º 23.

ARCADIA DANCING DE LUXO

Hoje e todas as noites

Apresenta o melhor e mais categorizado programa de variedades internacionais
A CELEBRE ORQUESTRA
ESPANHOLA RIO CLUB

GRANDIOSO TRIUNFO DAS NOTÁVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
AS MAIS ELEGANTES RIBER E DANTZER
BAILARINAS DO MUNDO

GRACIOSO BALLET INTERNACIONAL SACHA GOUDINE

PARELHA DE BAILE CASTIÇO ESPANHOL OLYPIA Y RAGA

Nicole Blanchery ♦ Mary Mely ♦ Robe Mary ♦ Mabel
Valencia ♦ Sara Seny ♦ Ballet Sevilla

ORQUESTRA ARCADIA com a vocalista JULIETA RODRIGUES

O melhor programa de variedades de Lisboa exhibe-se às 0,15 e 2,30 horas

O treinador do Atlético fala!

O espanhol PEDRO ARESO

Analisa o problema do futebol português

...Sobre a Selecção de Portugal, mantem a opinião de que é preciso começar sem demora, por difícil a correcção dos defeitos, o estudo da técnica do conjunto e o valor individual dos adversários!

Interrompemos hoje para prosseguir no próximo número, a série de opiniões emitidas pelos novos valores do futebol.

O depoimento que a seguir apresentamos reveste-se de grande importância, pelo desassombro das afirmações e pela categoria de quem as produziu.

Pedro Areso, competente treinador do Atlético Clube de Portugal, é um antigo jogador espanhol, com auréola de prestígio no seu país e no estrangeiro.

Conta, presentemente, 38 anos e foi três vezes «internacional», no posto de defesa, contra Portugal, França e Alemanha, Alinhou pelo Murcia, Betis Balompié e Barcelona, os últimos da I Liga.

Em 1937, durante a guerra civil, fez uma larga digressão pela França, Checoslováquia, Polónia, Suécia, Dinamarca, México, Cuba, Chile e Argentina, tendo participado em 36 jogos contra os principais clubes destas nações, tendo perdido 3, empatado 2 e ganho 31!

Contra o célebre Dinamo, averbou duas vitórias nos dois desafios realizados!

Esta fortíssima equipa era composta pelos «internacionais»: Blasco; Areso e Aedo; Cillaurren, Muguerra e Roberto; Gorostiza, Luís Regueiro, Langara, Iraragorri e Emiltu. Como suplentes: Pedro Regueiro, Zubieta, Sarrinaga (internacionais), Pablo e Eguakiza.

Era ou não uma selecção de respeito?

Areso permaneceu na Argentina durante sete anos, tendo jogado na equipa principal do Racing, comandante do actual campeonato e treinado alguns clubes da II Liga.

Depois, esteve um ano na Venezuela onde representou o Deportivo Basco, que nessa época ganhou o campeonato local.

De regresso a Espanha treinou dois clubes, um da III e outro da II Liga, tendo por fim, no ano passado, aceite o convite que lhe foi feito para treinar o Atlético.

Embora o seu propósito fosse inicialmente a Argentina, sente-se bem em Portugal e não está arrependido de ter alterado o seu programa.

Instado a falar-nos sobre a posição actual do futebol português, eis a sua opinião:

— Portugal tem personalidade firme como o atestam os resultados obtidos em casa. Contudo, é necessário confirmar esses resultados lá fora. A preocupação dominante dos portugueses é a de conseguir bater os espanhóis, quando em boa verdade esses encontros deviam ser considerados como quaisquer outros de carácter internacional. Daí um contentamento enorme quando o marcador é favorável — o que erradamente leva a supor que o nível técnico aumentou; ao invés, quando são derrotados, imediatamente a descrença os invade e apocam o seu valor, como se ele não se mantivesse íntegro e jogar com a Espanha ou com outro país não estivesse igualmente subordinado às contingências do próprio jogo!

«A participação de Portugal no próximo campeonato do Mundo, será uma prova difficilíssima, o que quer dizer que a preparação da equipa deverá obedecer a um cuidado rigoroso e consciencioso.

«Pelo que tenho observado, afirmo que Portugal possui um grupo de elementos técnicos de reconhecido valor, capazes de orientar e preparar convenientemente, como se impõe, a turma portuguesa. No entanto, nada de delongas. É começar sem demora. É demorado o trabalho de corrigir defeitos, estudar a técnica de conjunto e o valor individual dos adversários que se vão defrontar, uma vez conhecida a «poule» que lhe compete. Um outro aspecto a ter em conta — este muito importante — é o da educação cerebral do jogador, por forma a que o raciocínio no desenho das jogadas não seja esquecido, antes pelo contrário, esteja bem presente, pois jogar futebol sem «miolos» não dá resultado positivo. É indispensável pensar, e não actuar de improviso, porque a equipa tem mais 10 companheiros que são partes desse todo e com os quais se tem que contar. Peyroteo e Travassos serão duas grandes perdas que afectarão o valor global, se não alinharem, além de outras que poderão surgir... porque os anos não perdoam e a pujança não volta mesmo que queiramos.

«Resumindo, o futebol lusitano vai ser sujeito a prova duríssima. O seu comportamento dependerá, quanto a mim, dos adversários que de princípio lhe opuzerem.»

— Quanto a vaticínios!

— Retiro a Inglaterra, Brasil e Argentina como os favoritos. A primeira é a pátria do futebol e o seu valor não precisa de ser encarecido. O Brasil, de há muito que se prepara, embora só recente-

mente haja nomeado seleccionador nacional, um dos melhores técnicos existentes: Flávio Costa, orientador do Vasco da Gama. Vai decorrido mais de um ano que um jogador argentino me garantiu que o Brasil ganharia, porque nessa altura já começara a sua preparação! Quanto à Argentina, o êxodo para o estrangeiro enfraqueceu, aparentemente apenas, o valor da sua equipa. Posso afirmar que os que se foram, não são insubstituíveis, porque esse país constitui um autêntico grande viveiro de óptimos jogadores.

— Que pensa, Areso, do futebol antigo e do moderno?

— Eu lhe digo. O jogo antigo permitia a improvisação dos lances e, portanto, os atletas tinham mais possibilidades de salientar-se, sobretudo aqueles que possuíam excelentes qualidades físicas. Nessa época, o resultado de muitos desafios, dependia da improvisação de um ou dois praticantes geniais, que eram os «ases».

«Hoje as dificuldades são muito maiores. Como a finalidade é marcar golos, procurou-se encontrar a melhor forma de os impedir. Por muito que digam que o W M é uma tática de ataque — que bem pode ser — o certo é que os jogadores ao adaptarem-se a este sistema, procuram assimilar o mais fácil da tática: a marcação. Como o ataque, neste sistema, requere muito maior preparação física e cerebral — porque as dificuldades de obter golos são mais notórias devido à marcação — é evidente que se torna mais espinhoso ao jogador adaptar-se e actuar com perfeita propriedade no esquema de ataque.

«Tenho notado que a maioria dos atletas portugueses não sabem regrear a sua alimentação, factor de valia enorme, para manter uma equilibrada condição física. Os defeitos de que vêm cividados desde crianças, dificultam bastante o trabalho do treinador, cujos conselhos nem sempre são seguidos à risca, tornando por isso, difícil o seu trabalho e demorados os resultados. O W M representa um passo em frente no progresso do desporto mais querido das multidões, tornando mais difícil e problemático o resultado final dos encontros.»

Falemos agora do profissionalismo — dissemos. Na sua qualidade de antigo jogador e de treinador, como pensa?

— O tema agrada-me — respondeu-nos. Duma forma geral o profissionalismo convém sob todos os pontos de vista. Como treinador, gostaria, naturalmente, de dispor livremente dos jogadores, para reali-



Areso segue atentamente o desenrolar de um jogo do seu clube na Tapadinha

zando todos os treinos práticos e técnicos que se reputasse aconselháveis. Só com este sistema um treinador poderá ser apreciado, quanto a competência e capacidade realizadora. Só com a implantação do profissionalismo a melhoria técnica e tática será um facto, nivelando o futebol português ao dos outros países já profissionais.

«Em particular referindo-me a Portugal, creio que o maior obstáculo é a situação económica dos clubes. Assim, se por esta razão ele não é aconselhável ou possível é inútil insistir, tendo os portugueses que se contentar com um futebol de nível menos elevado, uma vez que, como todas as demais práticas da vida, sem treino, aplicação e estudo, não são possíveis os progressos. Se os clubes, como entidades particulares, não podem assegurar a manutenção do sistema por dificuldades financeiras, compete ao Estado solucioná-lo, por forma a que o futebol nacional ocupe por direito próprio um lugar de igualdade perante as outras nações, visto que não é com treinos feitos a olhar para o relógio, de fuga e em sobressalto — por causa das horas de entrada no emprego — e com o concurso de treinadores estrangeiros, que o mal poderá ter remédio.

«O futuro do jogador não deve inquietar ninguém. Pelo que conheço, quer por experiência própria, quer pelo que observei em Espanha, França, Inglaterra, Itália e Argentina, etc., o jogador desde que receba com ponderação os ensinamentos educativos que lhe serão ministrados, com vista ao seu futuro, finda a carreira nada tem a recear. Claro que, previamente, isto é, enquanto fôr jogador profissional, de-

verá organizar a sua vida — sob o aspecto económico — com a maior prudência e equilíbrio, pensando sempre no dia de amanhã.

«Se o profissionalismo vingar em Portugal surgirá o mesmo que nos outros países, um período de desilusão que será o resultado da transformação e da adaptação do próprio praticante às normas rígidas a que o sistema obriga e à cautela com que deverá orientar a sua situação económica. Passado esse período, o bem estar e o contentamento não sofrem alteração.»

— Concorde com os moldes da disputa do Campeonato da I Divisão? — Inquirimos.

— Não concordo com a descida automática, este ano, dos dois clubes — afirmou-nos. O direito de permanência dos clubes intervenientes devia estar assegurado de forma definida. A disputa do campeonato maior serve para aperfeiçoamento e revelação de valores, com vista, não só à projecção interna mas sim externa. Para um encontro internacional, não se seleccionam valores nas outras Divisões, regra geral. Portanto, pergunto: Que sucederia aos «internacionais» do Sporting, Benfica, Porto, Belenenses, etc., se estes clubes descessem de Divisão? Depreende-se, sem sofisma, que ao fazerem desaparecer dois clubes, os directores da F. P. F., nem ao de leve chegaram a pensar que um dos «grandes» pudesse ter essa «desgraça», senão... Porém, na bola, tudo é possível, como vou provar. O clube argentino Boca Juniores, um dos mais antigos e prestigiosos do seu país — tem mais de 40.000 sócios — esteve recentemente na contingência de baixar de Divisão. Prontamente o Estado contribuiu com 15.000 contos, para que tal não se desse. As coisas arrumaram-se e o Boca Juniores manteve-se na Divisão principal!

— Sobre clubes e jogadores pode revelar-me o seu pensamento?

— Com todo o gosto. Dos clubes, o que melhor futebol praticava a época passada era o Sporting que se podia medir de igual para igual com qualquer boa equipa estrangeira. Presentemente, o Benfica, é quanto a mim, o melhor, se bem que ainda não em forma tão apurada como a que o Sporting então revelou.

«Quanto a jogadores», Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travaços, Albano, Arsénio, Azevedo, Rogério, Araújo, Barrigana, Virgílio, Ben David, Martinho, Daniel, Joaquim, Patalino, Sersfim, Cabrita, Bentes e Correia, além de outros, se fossem profissionais, em qualquer país teriam lugar numa das melhores equipas.

«No futebol de competição entre clubes, notei que, talvez sem qualquer fundamento — não me repugna acreditá-lo — alguns dos clubes devido ao prestígio dos seus pergaminhos e importâncias, são, regra geral, beneficiados no julgamento das suas actuações ou nas atitudes dos seus jogadores. Daí, o verificarem-se, algumas vezes, atitudes menos correctas praticadas por atletas de agremiações de menor preponderância, por verem que são apreciados — segundo o seu consenso — por prisma diferente do que serviu para os outros colegas de uma equipa diferente.»

Para concluirmos, derivamos a conversa para o Atlético e para os seus pupilos.

Areso, com fluência, expôs-nos o tema com larga soma de pormenores, que resumiremos desta forma:

— Os jogadores do meu clube, progrediram, de facto, da outra época para esta, mas não tanto como era desejo meu e de todos os «atléticos». As causas são sempre as mesmas: dificuldade em treinar o tempo necessário e impossibilidade do jogador poder dispor livremente de si para efeito do aperfeiçoamento requerido. Entrego-me à minha missão com todo o carinho, começando às 6 e 30 e terminando ao pôr do sol, durante quatro dias na semana. De resto os meus pupilos sabem bem que estou à sua inteira disposição nos dias e horas em que de mim precisarem. Para conservação do relvado não se tem treinado à bola no rectângulo da Tapadinha, até agora. Este facto contribui poderosamente para a pouca eficiência demonstrada pelo sector dianteiro da equipa, porque, repetimos, é mais fácil destruir do que construir. Sob outro aspecto, deve ainda afirmar-se que a turma poderia ter

LEITORES

Nova iniciativa da

Stadium

Uma série de grandes reportagens gráficas

Catorze separatas a cores

das equipas dos clubes que jogam na 1.^a Divisão.

Todos os meses uma ou mais separatas a cores.

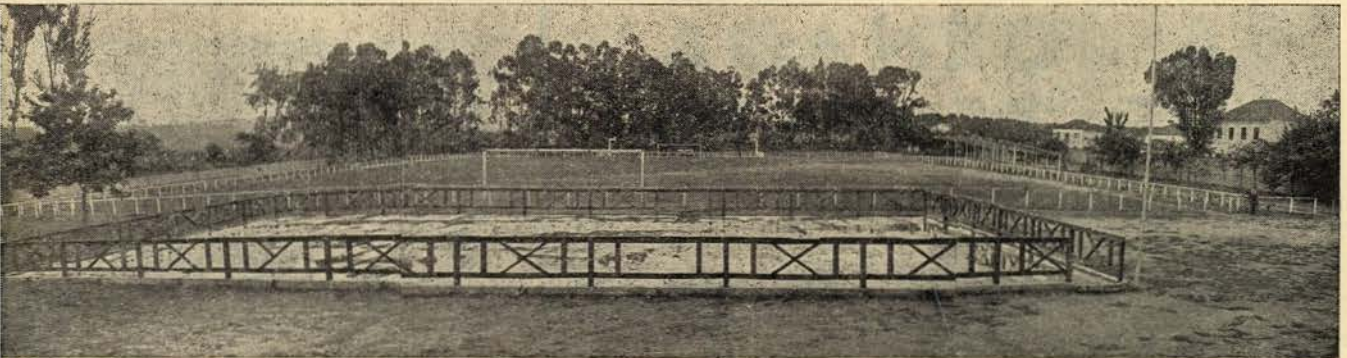
melhorado mais, se alguns jogadores pusessem de parte as incompatibilidades de carácter e se irmanassem no espírito de sacrifício e dedicação imprescindíveis para se obter boa carburação global.

«Confio em que os visados arripiarão caminho numa eloquente manifestação de desportivismo e amor ao clube, evitando desta forma que sejam introduzidas profundas alterações na constituição da equipa. Espero também que algumas figuras de grande prestígio que estão afastadas por razões de ordem vária regressem em breve, contribuindo com o seu indefectível elubismo e com a sua valiosa presença para que a admirável massa associativa do Atlético se credite como um todo sólido e indivisível,

«Admiro esses afeccionados do meu clube que, com nobreza e isenção, não me apontam de culpado, quando a turma não vence». Estou-lhes muito grato, assim como aos directores a quem rendo homenagem pelo exaustivo trabalho que despendem generosamente, sacrificando a vida tranquila do seu lar.

«O meu único anseio é contribuir para que o Atlético se firme em lugar destacado no Campeonato em curso, empareilhando ao lado dos melhores!»

PITTA CASTELEJO



Em Pombal, a Câmara Municipal dispõe do Parque de Jogos cuja fotografia publicamos, e que está muito bem situado. Além de campos de futebol e de voleibol, tem ainda um campo de basquetebol e outro de ténis, e magníficos vestiários no topo norte, que, aliás, não se vêem na foto. O Sporting Clube de Pombal e a Associação Desportiva de Pombal vão utilizar-se regularmente destas instalações, havendo um projecto, já aprovado, mas agora de difícil execução, de bancadas cobertas, o que seria beneficiação muito útil

Sporting, 5-V.Setubal, 1



O novo centro-avancado do Sporting, Wilson, revela pelo menos a grande e valiosa qualidade de rematador. Contra Setubal marcou duas bolas. Aqui o vemos numa jogada de cabeça, tendo atrás de si, como que em reforço, o seu companheiro Mateus



O guarda-redes de Setubal teve de defender muitas vezes. A bola escapa-se-lhe, neste golpe...



Trata-se de uma situação difícil para Carvalho, visar do auxílio dado pelos outros elementos da defesa. Há, nestas jogadas, a sensação de atrazo por parte de quem defende...

Benfica, 5-Olhanense, 1



Em frente das balizas algarvias, o jogo desenvolve-se com entusiasmo. Os rapazes do Benfica, ageis e coleantes, encontram uma defesa atenta e rija!



Arsénio observa o desenvolvimento de um lance e a intervenção ao guarda-redes algarvio bem secundada por Januário



Os dois interiores do Benfica, Arsénio e Gil, estão em acção, mas a defesa olhanense consegue levar a melhor!

A JORNADA DO 3.º POSTO

A VANÇA-SE e as jornadas ficam para trás, deixando um rasto de ilusões e desilusões, dois sentimentos que se completam. Como primeira impressão de tudo que se passa, temos Benfica e Sporting no pico da montanha. Decerto a sua situação não é perfeitamente estável, e a posição pode transformar-se em desequilíbrio e ficar à mercê de um empurrão. Porém, é man festa a vantagem dos 2 Velhos Rivals, e, entre eles, a questão do título deverá ser um problema de ordem meramente psicológica.

Todos devemos observar — porque assim nos ensina o passado — as lutas entre Benfica e Sporting de forma especial. Pode um dos clubes estar bem e o outro mal. O fundo psicológico anima-os e influe de tal maneira, que, pode dizer-se, na hora do combate, os valores equilibram-se. O Benfica é outro *team* contra o Sporting e o mesmo sucede a este. É a semelhante luz que a competição terá a sua solução quanto ao n.º 1, a suprema honra.

Mas não devemos esquecer que um Campeonato como o da Primeira Divisão não se restringe a um só pleito, mesmo que este seja o principal e o que atrai mais as vistas. De resto, geralmente, todas as questões encerram a cara ou cruz, apresentando aspectos diferentes conforme se trata de uma face ou de outra.

Na hipótese em causa, um problema angustiante preocupa alguns dos concorrentes, no fundo, a maloria, que é o da descida para a Segunda Divisão. Sabe-se que, se não se adoptar a medida adequada, os dois últimos da Tabela descem automaticamente e o ante-penúltimo terá de discutir, em campo raso e de nervose, o seu direito.

TAVARES DA SILVA

(Continua na página 12)



Fandino apodera-se da bola e tenta dar seguimento ao jogo



Virgílio, mesmo magoado, auxilia o seu guarda-redes, e ambos se liberam do ímpeto de Mota

Estoril, 1-Porto, 0



Monteiro da Costa não chega a tempo de destruir a jogada de Sebastião, feita em mergulho...

«Não acredito nos progressos do futebol porque vejo que se joga menos!»

Diz-nos Eloi, interior-direito do Sporting Clube de Braga

DEPOIS do ingresso do Sporting Clube de Braga na prova maior do futebol português, a simpática turma rubro-branca da capital do Minho procurou reforçar, como o aconselhavam as conveniências, o «steam» que na época imediata teria de bater-se com os melhores agrupamentos futebolísticos nacionais. Como consequência de tais preparativos partiu um dia de Lisboa para Braga esse admirável jogador da bola que se chama António Eloi da Silva que, mercê de desinteligência com os «timoneiros» do seu clube de então, «Os Belenenses», veio encontrar na cidade arcebispal outro clube, de proporções mais modestas, sem dúvida, mas que é grande pelo que fez no passado e vem fazendo no presente, e onde o valoroso futebolista se enquadrou excelentemente. A acção deste portento atleta na primeira equipa da província do Minho, tem sido de singular utilidade. O quinteto atacante de Braga quando Eloi não joga... não se vê... o que pode muito bem querer dizer que Eloi é o «regente» dos cinco dianteiros bracarense. Eloi é um dos muitos personagens que pisam os nossos campos que, por ser multifímico conhecido, não exige uma apresentação.

Quem o não conhece? Não vimos por isso apresentar aos nossos leitores uma «novidade do futebol português», como há cerca de dois anos lhes apresentámos o companheiro de Eloi — Diamantino. O interior-direito bracarense, em futebol, já concluiu a sua *formatura*, e quando assim acontece, aqueles que, domingo a domingo, assistem às partidas do actual campeonato nacional, conhecem de sobre as biografias dos seus ídolos. Eloi, sem ter atingido, ainda, a craveira de internacional é um ídolo de muitos milhares de desportistas portugueses que, ao saberem que vai jogar a equipa de que faz parte, acorrem aos campos para apreciar as suas jogadas de excepção, onde predomina a beleza e a utilidade não falta.

Um encontro casual provocou, naturalmente, uma entrevista com o excelente jogador bracarense que, na presente temporada, se encontra em grande forma.

Tinha terminado um treino no Campo da Ponte e tivemos a satisfação de deparar com o nosso entrevistado que, com Diamantino, caminhava por um dos arruamentos do formoso parque a caminho de casa. Os cumprimentos de todos os dias, pergunta puxa pergunta, o assunto interessou e nasceu a entrevista. Quando dissemos ao Eloi que estava a

falar para a «Stadium» mostrou-se surpreendido... mas foi com prazer que continuou... Não esperavamos outra atitude do simpático moço.

— Há quantos anos joga futebol?
— Comecei a jogar em 1936 nos juniores de «Os Belenenses» de cuja equipa fui capitão e onde ganhei o primeiro título regional. Sou jogador, portanto, há 14 anos.

— E começou logo nos juniores de Belem?
— Antes de me inscrever oficialmente, ainda garoto, com outros da minha idade andava pelas terras do Desembargador (donde saíram os melhores jogadores doutros tempos) atrás de todas as bolas que apareciam. Parece que eu demonstrava certa habilidade porque Augusto Silva, que para lá ia a ver como era... me levou para o seu clube, «Os Belenenses».

— Quantos anos jogou na primeira categoria dos azuis de Belem?

— Sete anos, ganhando um campeonato nacional, dois de Lisboa e uma Taça de Portugal.

— Quais foram os jogadores que nesse tempo constituíram o melhor «steam» belenense?

— Salvador, Simões, Serafim, Amaro, Feliciano e Gomes; Franklin, Eloi, Quaresma, José Pedro e Rafael.

— Pode dizer qual o avançado-centro e extremo com quem melhor se entendeu no jogo?

— Franklin e Diamantino à direita e Quaresma ao centro foram os jogadores com quem melhor me entendi, dentro e fora do terço do jogo.

— Das «estrelas» do passado quais as que mais admirou?

— Não poderei esquecer jamais os nomes de Augusto Silva, Amaro, Simões, Pinga e Pireza.

— E da actualidade?

— Franklin, Vieirinhas, Pinto de Almeida, Martinho (Atlético) e Massano (Elvas). Não sei se estes rapazes merecem a classificação de «estrelas» mas a verdade é que são excelentes jogadores.

— O Eloi acredita nos progressos do futebol português?

— Não acredito nesse progresso porque vejo que se joga menos?

Qual foi até hoje o treinador de quem mais gostou?

— Artur José Pereira foi o meu primeiro treinador e é aquele de quem guardo a mais grata recordação, mas Scopell foi, entre todos, aquele com quem mais gostei de conviver e tratar. Era um magnífico mestre e um grande camarada.

A nossa conversa com Eloi foi continuando e nós, andando sempre pelo aprazível Parque da Ponte, onde está quase concluído o magnífico Estádio «28 de Maio» que vai ser inaugurado no próximo ano, acabámos por ir parar ao campo de futebol donde o nosso entrevistado havia retirado momentos antes. No rectângulo, 22 «miudos» ensaiavam pontapés, orientados pelo seu treinador, o prof. de educação física e ex-jogador do Benfica, Cunha Reis. Junto à vedação um «petize» de 14 anos brincava com a bola com uma familiaridade que surpreendeu aquele jogador que, com a bola nos pés, a trata por «tu». E aquela cena inesperada forneceu-nos uma demonstração clara do inconveniente de só se deixar inscrever os rapazes quando tenham 18 anos. Aquele «petize» de 14 anos não procurará outra distração antes de permitirem a sua inscrição como jogador? Naquela idade é que devia



António Eloi da Silva

estimular-se a criança à prática do jogo, tanto mais que existe ali uma verdadeira vocação. E quem sabe se aquela vocação não se perderá?

O treino dos juniores e a «exibição» daquele «petize» de 14 anos interromperam por completo as perguntas e respostas. Notamos que o nosso entrevistado seguia interessado nos movimentos dos 22 juniores e nós aproveitámos a oportunidade para «disparar» de novo:

— Que pensa desta escola de juniores?
— Penso que esta ou qualquer outra são do maior interesse para os clubes. Esta escola do Sporting tem boas esperanças, como pude agora observar e verificar, ainda, que aquele rapaz novo que a dirige a está a orientar inteligentemente. Vê-se que tem habilidade e não lhe faltam conhecimentos.

— Quer fazer uma referência à utilidade do nosso magnífico Estádio?

— Dir-lhe-ei, sómente, que é maravilhoso e mais maravilhoso será se o pudermos utilizar com a frequência devida.

— Como encara as possibilidades do seu clube no actual campeonato?

— Apesar do nosso mau início julgo que nos classificaremos bem. Isso não impede, todavia, que encaremos a situação com todas as cautelas...

— Dos seus companheiros de equipa admira algum de modo especial?

— Admiro-os a todos e de todos sou amigo, mas o Diamantino, que nasceu na minha rua e a quem conheço desde criança é o primeiro de todos.

— A sua boa forma desta época não lhe «diz» algo acerca da sua internacionalização?

— Não fui internacional em Lisboa, quando era dum clube dos chamados «grandes», também não espere se-lo agora que estou na Província. Ser internacional é um sonho lindo que não deverá passar dumas aspirações que todo o jogador tem... E, no entanto, tanto sonhei já com isso.

A entrevista com o habilidoso Eloi termina aqui porque vai longa. Se o espaço o permitisse conversaríamos muito mais porque o nosso entrevistado é uma destas pessoas com quem agrada conversar. A sua modestia, aliada à clareza e inteligência com que apresenta os assuntos são a justificação absoluta do que acaba de ser dito. Falou o António Eloi da Silva, o atleta que a capital do Império viu nascer aos 3 de Fevereiro de 1922. Eis um jogador que tem 27 anos e muito pode fazer ainda pelo futebol português.

BENIGNO DA CRUZ



No Parque da Ponte, junto ao campo de futebol, Eloi conversa com o nosso colaborador Benigno da Cruz

A VIDA de Fernando PEYROTEO

FAMOSO ★ JOGADOR ★ DE ★ FUTEBOL

Escrita por Pitta Castellejo

(Continuação)

Sete meses depois do seu primeiro jogo em Lisboa, ei-lo a caminho da Alemanha, levando no peito a esperança de conseguir a primeira internacionalização.

Uma viagem ao estrangeiro, que maravilha! E de facto, durante todo o percurso, não se fartou de admirar a paisagem, sempre alician-te, pela diversidade de matizes.

Paris, a famosa cidade, capital do mundo, das artes, das letras e das ciências, foi uma prenda valiosa e inestimável que lhe ofereceram e que com avidez contemplou longamente, enquanto lá permaneceu, de passagem.

Depois a Suíça, esse maravilhoso e encantador país, único pelos seus motivos, cuja contemplação não cansa, foi alvo da sua mais rendida admiração, enquanto o comboio prosseguia na sua marcha acelerada, ansioso por atingir o destino.

A chegada a Francfort verificou-se de tarde. Tiveram uma recepção fidalga e calorosa, que nunca mais esquecerá. Palavras de carinho, riso franco e aberto, pedidos de autógrafos, dedos a apontar este e aquele, confrontando-os com as fotos dos jornais, pródigos nas notícias e referências aos portugueses.

Na véspera do jogo, ainda não estava assente qual dos dois avançados-centro alinharia, se Fernando, se Guilherme, os dois ineparáveis quer no convívio do alojamento, quer nas várias deambulações pelas ruas da cidade alemã, quer na patinagem «artística» efectuada nos corredores do hotel, sem respeito pelas passadeiras...

Com aquela confiança que ligava e liga estes dois belos caracteres, o «benfiquista» e o «leão», trocavam impressões sobre qual seria o preferido. Fernando, brincalhão, alvitrou que a maneira prática de o saberem dependia do Dionísio Hipólito, quando os chamasse para a maçagem, após o banho quente. O que fosse primeiro era o efectivo, visto que regra geral os suplentes ficavam para o fim, porque as forças do maçagista já seriam menores...

Claro que a suposição falhou estrondosamente, porque ambos foram chamados muito antes de outros já consagrados e com o lugar assegurado... Resultado: expectativa.

Só no própria dia, Peyroteo soube que jogaria, quando sem querer surpreendeu uma conversa entre Cândido e Gustavo Teixeira — um nome ainda hoje lembrado com admiração — e a resposta deste lhe ter sido favorável, devido à compleição atlética da defesa alemã, e a sua opinião ter merecido pronta concordância do seleccionador lusitano.

No dia 24 de Abril mais de 70.000 espectadores estiveram presentes no desafio e entre eles alguns portugueses, como por exemplo o conhecido dr. Augusto da Fonseca.

Fim do encontro, rijamente disputado, com um honroso empate a uma bola, o público alemão dispensou aos forasteiros uma ovação interminável a premiar uma acção a todos os títulos brilhante e que tornou Portugal credor da justa admiração, mercê do excelente comportamento dos seus valorosos atletas.

O novo dianteiro nacional não escondeu o seu contentamento e este recrudescer quando mestre Cândido, fiel ao princípio de que na equipa que não perde não se deve introduzir alterações, resolveu manter a mesma constituição para o jogo a efectuar em Milão, no primeiro de Maio, contra a selecção helvética,

pugna esta a contar para o Campeonato do Mundo.

Em direcção à Itália, a viagem foi pródiga em boa camaradagem, reinando entre a caravana perfeito entendimento e justificada confiança no resultado que obterá.

O Lago do Como, um dos pontos turísticos do Mundo, que é contemplado por todos com extase — foi escolhido para estágio até à antevéspera do «grande dia».

Chegados a Milão, calcurearam a cidade, recreando-se na observação dos principais monumentos e obras de arte.

Na manhã do encontro — Fernando que não pudera assistir na véspera ao espectáculo no Scala — foi na companhia do Dionísio e de dois portugueses, um deles funcionário na embaixada, admirar a catedral do belo canto. Ficou maravilhado!

Teve ocasião de visitar demoradamente o enormíssimo palco, os múltiplos cenários, os camarins e ascensores, sentou-se na primeira fila da plateia, alojou-se nos camarotes e teve a honra de... cantar (?) no palco do Scala de Milão... para um público de... três portugueses...

Recordações como esta, não esquecem jamais!

O jogo foi simplesmente emocionante pela combatividade dos lusos, que fizeram uma partida demonstrativa de clara superioridade. Para o resultado negativo de 1-2 muito contribuiu o árbitro Matea, que não soube estar à altura. O empate surgiu devido a João Cruz

que não atirou vitoriosamente a grande penalidade. Para que relembrar esses momentos tristes, tão tristes que ficaram indelévelmente registados na alma?

O público acompanhou a amargura dos portugueses e dispensou-lhe farta simpatia com as mais quentes ovações. A miragem do Campeonato do Mundo desaparecera...

Fernando estreou-se como «marcador» internacional, convencendo-se de que não havia guarda-redes imbatíveis.

Ao jantar, o ânimo dos componentes da caravana era um «shorror».

Dionísio Hipólito tentou afastar as preocupações e começou a discursar. Terminado o breve improviso propôs se cantasse a Portuguesa. Todos de pé, a começaram, é certo, mas a pouco e pouco as gargantas enroqueceram, a comção foi mais forte do que a vontade, as lágrimas correram, correram... e o hino nacional ficou em meio.

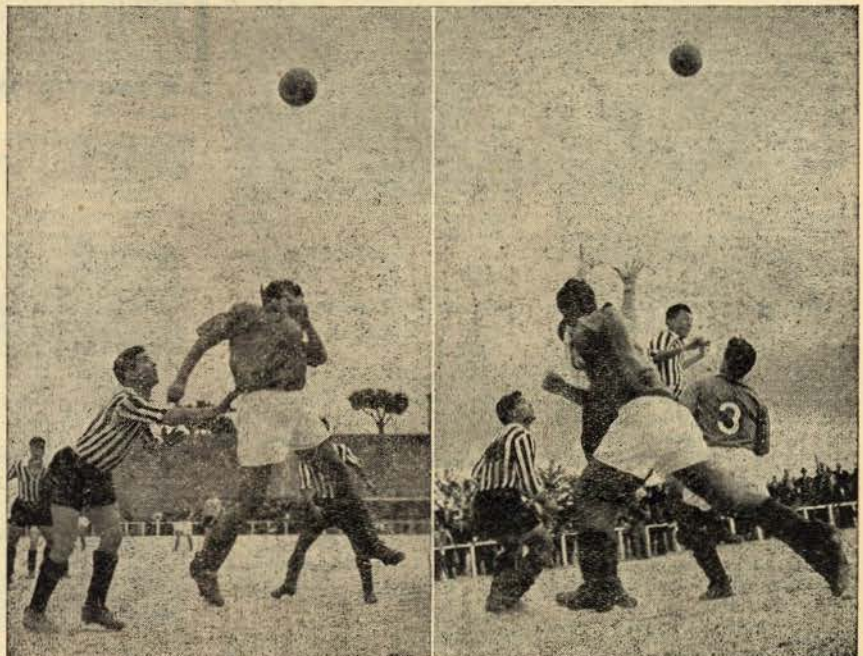
A despedida, o bom público italiano, soube ser justo para os seus hóspedes e na estação, milhares de vozes clamaram o nome do nosso estremecido Portugal!

A chegada, não foi menos exuberante o carinho dos lisboetas, que souberam prestar homenagem sincera àqueles que tão longo da pátria a haviam dignificado galhardamente!

Fernando Peyroteo, terminada a primeira época na metrópole, era duas vezes «internacional»! Maravilhosa e fulgurante carreira!

(Continua)

Vila Real, 3 - Vianense, 3



A' esquerda, um ataque às balizas do Vianense; à direita, Reboredo em lula!

Panorama mais claro!

Vila Real, Leixões, União de Coimbra, Oriental, Almada, Montemor, e Portimonense — isolados...

Ea corrida para o título continua. O equilíbrio é patente. Mas isso não evita que algumas equipas, melhor apetrechadas ou favorecidas pela fortuna, se salientem e ocupem actualmente situação privilegiada.

No entanto (com excepções, claro!) nenhuma posição se pode considerar definitiva e inabalável. Há clubes obrigados pela força das circunstâncias a ocupar neste momento lugar secundário, que têm capacidade suficiente para operarem uma reviravolta.

Ao acaso podemos dizer que estão nessas condições, Boavista, Alcaboga, Casa Pia, Cova da Piedade...

Muito há ainda a esperar destas equipas. Algumas delas precisam só de uma aragem da sorte, dum golpe feliz que as faça recobrar força e ânimo.

Um único resultado pode capacitar um grupo do seu próprio valor e dar-lhe coragem e fé para arrancar classificação razoável. Mas apesar de tudo, das surpresas, dos imponderáveis, das fraquezas, o panorama é mais claro.

Na 3.ª jornada havia só 4 guias isolados. Ao fim da 4.ª há sete e alguns com boa diferença. Claro que o campeonato é longo, que os adversários são animosos, que um pequeno nada pode estragar um esforço intenso. Mas também é verdade que o moral não se robustece, que a fé se radica, que a energia se multiplica quando se alcança posição honrosa na Tabela.

Os ataques aos comandantes das séries vão ser duros. Mas estes comandantes saberão defender-se. Com jogo. E com alma.

O G. de Alcaboga alcançou a melhor proeza da 4.ª jornada. Com um jogo em atraso, conta vitórias em todos os encontros disputados e ainda não sofreu um único tento.

Os leões mostram-se sérios pretendentes à qualificação e até ao primeiro lugar. Alcaboga vai bem encaminhado.

Os resultados provam à evidência que o União de Coimbra não anda em passeio. A resistência que os contendores lhe opõem é rija. Passou na Figueira pela tangente, num campo que lhe costuma ser fatídico.

Vila Real, que ainda só cedeu um ponto segue agora isolado. Venceu o D. de Monção por um resultado largo e vai bem lançado na caminhada cheia de escolhos que lhe aparece pela frente. Saberá manter-se?

Leixões alcançou excente resultado. A equipa de João da Cruz baqueou. O que não se esperava era tão grande desnível. Desejamos que o resultado não te-

nha piores consequências e não abata uma equipa valorosa como esta.

A Oliveirense merece parabéns por ter passado num campo onde o Sporting caiu. E não é fácil passar lá...

O Académico de Viseu prossegue invicto na sua brilhante carreira. Fora de casa marcou 6 bolas. No domingo anterior obteve 14. A linha avançada tem valor.

Na série «Oriental e mais sete», o melhor resultado vai para o Alhandra. Os do Oriental não contam, pois, para eles, esta primeira fase é na realidade um passeio...

Os alhandrenses têm uma equipa afinada e com um fio de jogo muito agradável. A sua exibição no campo do Olivais satisfaz. Tanganho é uma utilidade e Rato um perigo. O Olivais está a ser prejudicado pela má exibição de alguns jogadores.

Depois do Alhandra temos o Palmense em lugar de realce. Bater o Casa Pia não é fácil. E talvez os caspianos tenham encarado o desafio com o sorriso nos lábios...

O Almada segue confiante nas suas possibilidades. O Luso deixou-se surpreender e a Cof e o Barreirense, cautelosos, aguardam e vão ganhando degraus. Não se vislumbra nem ao longe quem serão os apurados nesta série.

O União de Montemor consolida a sua posição. Tem feito boa carreira.

E como prevíamos, a resistência ao Portimonense multiplica-se. Venceu pela tangente depois de experimentar sérias dificuldades. Poderá ainda sofrer amargos de boca. O que não quer dizer que a sua candidatura não seja coisa quase certa. Mas isso é outro caso.

A. J. DE FREITAS

Seguem-se os resultados:

ZONA A

Série I

Sp. de Fafe. 7 — F. C. de Fafe 0
D. de Chaves 2 — Vianense ... 0
Gil Vicente. 1 — Famalhão ... 1
Vila-Real ... 4 — D. de Monção 0

Série II

Beira-Mar ... 2 — Leça ... 0
Esp. Aves ... 0 — Académico ... 3
Tirsense ... 0 — Oliveirense ... 1
Leixões ... 6 — Espinho ... 2
Boavista ... 5 — Sanjoanense ... 1

ZONA B

Série III

Vilmoínhos. 2 — Ac. de Viseu 6
Viseu ... 4 — Sp. Lamego. 0
C. Branco ... 4 — U. da Guarda 2
Gouveanço. 4 — Covilhense ... 0

A JORNADA DO 3.º POSTO

(Continuação da pág. 8)

A cinco jornadas ainda há muita palavra a dizer e muito caminho a andar. Quem terá forças para chegar ao fim, sem se mostrar extenuado ao ponto do abandono obrigando da posição? É a incógnita que se manterá talvez até ao fim, na mais crucial das dúvidas. Porque o problema do n.º 1 debate-se, pelo menos, tanto quanto é possível vislumbra no nosso binóculo de longo alcance, entre duas forças, igualmente certas e equilibradas, mas o panorama altera-se radicalmente quanto à segunda questão.

As indicações são ainda precárias, e julgamos que não oferece grande motivo de interesse a colocação de quatro grupos na cauda com o mesmo e escasso número de pontos. Estes estão definitivamente afastados do título, mas podem ainda salvar-se da luz vermelha, a que define e prevê o perigo. Certamente, esta situação não pode ser vivida com alegria, mas acha-se ainda muito longe da tristeza e da descrença. Não deixa de ser curioso ver-se dois clubes de Lisboa metidos nessa casuda de angústia, e, ainda que tal, permitimo-nos supor, seja esporádico, o facto oferece um significado que será insensatez esconder. Belenenses e Atlético estão mal cotados, e a sua vida futura será tecida de vontade e sacrifício. A situação aparece com peores cores para o Belenenses do que para o Atlético. Verdade seja, todos passamos a vida a bradar que há no Belenenses elementos suficientes para passar a crise com êxito e sobressaltos de maior, e a verdade é que tudo caminha pelo pior. De longe, sem se andar intrometido na actividade interna do clube, tem-se a impressão de que os elementos daquele clube não acreditam nas suas possibilidades, embora as tenham positivas. Porque é justo

admitir-se maiores possibilidades para o Belenenses, o caso do Atlético é mais diferente e mesmo de mais fácil solução.

Quando se observa a Tabela, em plenas posições médias, presente-se que há clubes, mesmo bem colocados, que não se consideram tranquilos. Trata-se de uma época, a ir por diante uma medida injusta e imoral, particularmente angustiosa. Os resultados da quarta jornada foram os seguintes:

Sporting ...	5	—	Setúbal ...	1
Benfica ...	5	—	Olhansen ...	1
Estoril ...	1	—	Porto ...	0
Académica ...	3	—	Belenenses ...	0
Elvas ...	1	—	Atlético ...	0
Guimarães ...	3	—	Braga ...	1
Lusitano ...	3	—	Covilhã ...	1

Os simples resultados traduzem algumas verdades. Benfica e Sporting continuam a sua marcha vitoriosa — até quando? — derrubando os quatro obstáculos. Talvez que no domingo passado não realizassem uma exibição de conjunto apreciável, ao ponto de andarem tranquilos em pleno rectângulo. A verdade, porém, é que os seus adversários, algarvios de Oihão e setubalenses, demonstram valor suficiente para pôr em perigo um qualquer...

Estoril, Lusitano, Vitória de Guimarães e Elvas conquistaram o seu primeiro triunfo. Aparentemente todas as vitórias são iguais, mas no seu verdadeiro valor elas são muito diferentes. A cabeça deverá colocar-se o Estoril que, por um raio de sorte, bateu os portugueses, alcançando dois pontos valiosos, o que em última análise se reflecte no comportamento da equipa nortenha. Os dois teams não jogaram bem, fazendo muito do que se pode dizer futebol individual em detrimento do jogo de conjunto. Para o Porto há a explicação, clara e razoável, da renovação de todo um ataque. Os covilhenses dificilmente teriam feito melhor partida em Vila Real de Santo António, até por ter o Lusitano jogado exemplarmente. Guimarães decidiu a seu favor o pleito da região, e falou a experiência. Elvas deu um passo em frente contra uma equipa lisboeta, e, informam-nos, o grupo revelou pela primeira vez entendimento global e eficiência de futebol.

Por fim temos o feito da Académica, abatendo o Belenenses por 3-0, que não deixa dúvidas, números que poderiam ainda ser mais amargos. Estamos em presença da mais bela revelação de 1949-50, plena de moral e capacidade, de team praticando futebol de conjunto, e integrado por valores certos, aos quais não faltam ambição nem audácia. Nada poderá esconder o feito da Académica que, até agora, ainda não foi batida, ganhando empates fora e conquistando vitórias dentro.

Quando uma equipa adquire tal prestígio e ganha tão grande moral, é preciso ter cuidado com ela. Sobre a Associação Académica, agora em 3.º, isolada, está posta a mais bela das interrogações.

TAVARES DA SILVA

Série IV

Ferrovários 5 — Conimbricense 3
Marialvas ... 1 — Rossetense ... 0
Naval ... 0 — U. Coimbra 1
L. Santarém. 0 — G. Alcaboga 0
Torriense ... 4 — Alcanenense 3

ZONA C

Série V

Olivais ... 1 — Alhandra ... 7
Palmense ... 2 — Casa-Pia ... 0
Arroios ... 4 — Operário ... 1
F. Benfica ... 1 — Oriental ... 6

Série VI

C. U. F. Bar.º 0 — Barreirense 0
Luso ... 0 — D. Montijo ... 2
Almada ... 2 — C. Piedade ... 0
G. do Sul ... 3 — Seixal ... 2

ZONA D

Série VII

Juventude ... 4 — Lus. Evora ... 1
S. C. Estrela 1 — U. Montemor 4
Estrela F. C. 3 — Portalegrense 0
Elétrico ... 4 — Campo Maior ... 2

Série VIII

B. Esperança 0 — Portimonense ... 1
Farense ... 4 — A. de Moura 1
D. de Beja ... 8 — S. L. Faro ... 0
Aljubarroense ... 2 — F. C. Silves ... 2

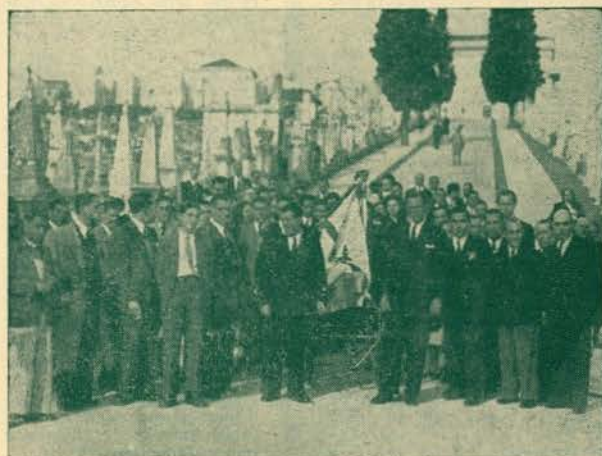
CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO, EM CICLISMO



José Martins, do Benfica, seguido de João Rebelo, do mesmo clube, corta o fio de chegada. É o triunfo!



Coppi, o maravilhoso ciclista mundial, entrega um ramo de flores a José Martins. Este sente a honra, talvez mais do que o triunfo...



Homagem póstuma a Horácio Matias — O grande dirigente clubista e do ciclismo nacional, Horácio Matias, é sempre lembrado pelo clube. A instituição interessou-se pelos seus restos mortais, e o gesto foi acarinhado pelos associados e dirigentes do Campo de Ourique



O Presidente do Vasco da Gama no Sporting — Partiu há dias para o Brasil o sr. António Rodrigues Tavares, presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, mas antes de abalar o reputado dirigente esteve na sede do Sporting Clube de Portugal a fazer as despedidas, recebendo cumprimentos dos dirigentes leoninos dr. António Ribeiro Ferreira, dr. Gois Mota, César Vitorino, dr. Garcia Branco, Manuel da Silva, António Cerqueira e Carlos Queiroga Tavares

A festa do aniversário do Clube de Futebol da Trafaria



Teve significado a festa solene do 12.º aniversário do Clube de Futebol da Trafaria, de que Silvestre Rosmaninho é o presidente da assembleia geral. Foi um dia grande para o clube. Presidiu o sr. coronel Sacramento Monteiro. Falaram Silvestre Rosmaninho, o Director Geral dos Desportos, o comandante Sá Linhares, o sr. Francisco Ribeiro Pinto, Raúl de Oliveira, e todos disseram, magnificamente, o que representa um clube como o C. F. da Trafaria.

Tavares da Silva, o conferente da noite, que, na gravura publicada, fax a sua *charla*, considera o momento desportivo, o grupo e a organização, em termos de ser ouvido com agrado visível por parte da assistência. Houve inauguração de fotografias e imposição de diplomas e medalhas. Fundamentalmente o que interessa é sentir uma vida, nova e palpitante, no Clube de Futebol da Trafaria.

A Revista «Stadium»

Vende-se no Rio de Janeiro na CASA VANNI
161, Avenida Rio Branco, 161

A MODERNA OFICINA DE ENCADENAÇÃO

Rua Eduardo Coelho, 22-C — Telef. 30078

LISBOA

Stadium

na capital do Norte

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

Futuros jogos

O público adepto do futebol vão ser oferecidos 3 encontros de muito interesse. Em primeiro lugar — o Porto-Salgueiros. Depois — o Atlético de Bilbao e o Celta de Vigo. As datas estão mais ou menos indicadas: dia 1 de Dezembro para o jogo entre as equipas dos dois considerados grupos portuenses; e 8 e 25 do mesmo mês para os encontros contra as duas equipas espanholas.

E' curioso registar que a simples notícia do F. C. do Porto jogar contra o Salgueiros deu logo certo ar de curiosidade ao ambiente «tripeiros». Como se sabe, o popular Salgueiros ganhou recentemente ao F. C. do Porto por 2-0, e o resultado perturbou bastante os admiradores de ambas as equipas...

Agora, continuam as esperanças num lado e o desejo de as vencer no outro...

Que o jogo tem ambiente, é uma grande verdade. Estando o dia bom, veremos o campo onde ele se realizar cheio de entusiastas, fazendo prova da sua dedicação clubista e do seu amor ao jogo.

O F. C. do Porto, por sua vez, abalança-se a outra iniciativa respeitável. Promovendo a deslocação ao nosso país das consideradas equipas de Bilbao e do Celta, por certo deve contar igualmente com o entusiasmo do público. A gente do Porto raras vezes assiste agora a desafios de categoria. Internacionais — nenhuns. Portanto, em presença do Celta e do Atlético de Bilbao, vibrará alguma coisa, sonhando um pouco com a tradição abalada. Esperemos que o mês de Dezembro próximo auxilie o seu gosto...

O ciclista Dias Santos, por ocasião do último festival Bartali, no campo do Lima, recusou-se a principio de correr numa das provas do programa, embora depois resolvesse tomar parte na corrida. Nessa altura, o chefe da secção, João Rodrigues, mandou-o sair da pista, substituindo-o por Luciano Moreira de Sá, que fez equipa com Fernando Moreira.

Agora, apreciado o caso na gerência do F. C. P. foi D. Santos suspenso por 45 dias.

Preparam-se vários jogos extra-campeonato, na capital do Norte. Assim, no dia 1 de Dezembro, jogarão as equipas do Porto e do Sal-

Um verdadeiro triunfo

NÃO há duas opiniões. O F. C. do Porto conseguiu triunfar nitidamente na organização Bartali. E o mesmo lhe deverá acontecer com Fausto Coppi — o campeoníssimo. A este belo triunfo ficará também ligada sem dúvida alguma a Associação de Ciclismo do Norte e o seu presidente, o distinto desportista Eloy da Silba.

Com Bartali houve apenas a pouca sorte do tempo ter assustado os organizadores e o público durante o segundo festival. A despeito dessa contrariedade, o F. C. do Porto e a Associação de Ciclismo, patrocinadora das provas, não perderam dinheiro. Os lucros não foram extraordinários — mas não se registou qualquer prejuizo. Logo, traze a Portugal o «monge voador» e enfrentar a chuva sem qualquer beliscadura de ordem financeira, e até desportista, valoriza indiscutivelmente o trabalho das colectividades que intervieram no caso.

Alem de tudo, importa dar o devido realce ao esforço do F. C. do Porto e da Associação de Ciclismo. Gino Bartali é Gino Bartali. E Coppi... é Fausto Coppi. Apresentar estes dois Mestres do ciclismo mundial ao público do nosso País, dando aos nossos melhores «azes» a honra de competir com eles, é servir de modo muito agradável esta modalidade, e garantir com certeza o caminho a organizações de grande vulto.

Gino Bartali, a despeito de não ser um homem de pista, trouxe a seu lado um corredor especializado como Giovanni Corrieri. Qualquer deles, sabendo correr, deixaram para os nossos melhores velocipedistas ensinamentos curiosos, ao mesmo tempo que fizeram acreditar na existência de uma classe prometedora por parte de alguns.

Contra Bartali ou contra Giovanni Corrieri, puderam por vezes impor-se Fernando Moreira, Luciano Moreira de Sá, Império dos Santos e Julio Mourão. E não sabemos o que irá passar-se no festival Coppi. Mas seja o que for. A iniciativa do F. C. do Porto, na boa companhia da Associação de Ciclismo, ficará agora como tendo sido a mais arrojada e até a mais valiosa no campo da técnica velocipedica.

Ao preparar estas sessões, o F. C. do Porto e a Associação de Ciclismo do Norte arriscaram-se a um fracasso financeiro, mas nada os levou a desistir. Gino Bartali e Fausto Coppi são corredores de grande fama e profissionais categorizados, e daqui se infere facilmente que festival onde tomem parte não fica baralo.

Os dois organismos portuenses, porém, não foram infelizes. O ciclismo norlenho, que tem dado as suas boas provas, conseguiu categorizar-se mais ainda nesta emergência. Pode contar-se também com o público, porque auxiliou o organização até ao sacrificio.

Excelente, tudo o que vimos. E por causa do que vimos, aqui se pode garantir que o Porto merece de facto a honra de ser considerado «patria do ciclismo». Entre nós, correrá agora o campeoníssimo Fausto Coppi. Lisboa, graças a uma cedência do F. C. do Porto, vai ver igualmente o grande vencedor da «Volla à França». Estamos, portanto, de parabens.

A trabalhar-se deste modo, poderá a nossa média velocipedica subir até se conceituar definitiva e inofismavelmente. Oxalá que tal aconteça.

RODRIGUES TELES

CURIOSIDADES...

gustros. A 8 e a 25 do mesmo mês, visitar-nos-ão as equipas do Atlético de Bilbao e do Celta de Vigo, a convite do F. C. do Porto.

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto pretendem também organizar no dia 1 de Dezembro o jogo Porto-Salgueiros. Como as direcções dos dois clubes já haviam trocado impressões sobre a realização do encontro, ficou um tanto prejudicado o desejo desta colectividade. E' possível, porém, que a Associação dos Jornalistas

ainda tenha o seu quinhão de lucro no desafio.

O Vilanovense Futebol Clube, uma das mais briosas agremiações nortenhas, vai inaugurar dentro de pouco tempo um «rink» de patinagem. Com este melhoramento, mais se valoriza o já interessante parque de jogos de Soares dos Reis.

Devem partir no fim do ano, os manos Guimarães, excelentes nadadores do F. C. Porto. Um deles, o Abel, como se sabe, é recordista nacional de brucos e titular máximo

O DESPORTO

na Universidade

O problema do desporto universitário tem sido largamente debatido entre nós, sem ter ainda encontrado solução satisfatória. A sua utilidade é unanimemente conhecida, mas faltou até agora o impulso animador que lhe daria continuidade e consistência.

E' nos Estados Unidos que os universitários maior uso fazem das práticas desportivas, sendo nesse meio que se recrutam na quase totalidade os grandes campeões. Não se imagine, porém, que esta ideia domina o espirito de orientação do desporto nas Academias pois, ao contrário, guia-o um principio de generalização que fundiu a prática dos exercicios físicos no bloco geral do programa educativo e cultural.

Para fazer compreender perfeitamente o lugar que o desporto ocupa no plano de estudos do universitário americano seria necessário descrever todo o sistema educativo em applicação. Em forte síntese pode dizer-se que o estudante se deve inscrever em certo número de cadeiras, cotadas em unidades e de acordo com as indicações do professor. Os desportos e jogos podem contribuir com valor de uma ou duas unidades para a mínima totalidade indispensável e, tal como para as disciplinas intellectuais, para eles também existem exames periódicos e exercicios escolares de caracteristicas essencialmente práticas.

Os estudantes são divididos em três categorias: principiantes, médios e de classe superior, trabalhando em grupos sob a direcção de monitores especializados e evoluçionando conforme o seu aproveitamento.

Por esta breve explicação se vê que o desporto está completamente integrado no plano de estudos universitários, dispõe de todos os meios materiais necessários ao desenvolvimento da sua actividade e contribuir para a formação de homens completos no escol da Nação.

de 100 e 200 metros. Grande falta para a pobre natação portuense.

A organização Porto - Bartali não deixou qualquer prejuizo. A despeito do mau tempo, o receita foi de 35 contos, no segundo festival. Bartali, por sua vez, visto que não correu Giovanni Corrieri, por estar doente, fez um desconto de 15 contos aos seus honorários; deste modo, o F. C. do Porto ganhou ainda algum dinheiro. Teve ainda a honra de apresentar Bartali no nosso país, o que é alguma coisa...

O F. C. do Porto negociou com Lisboa, em principio, duas sessões velocipedicas, tendo Fausto Coppi no programa. O «campeoníssimo» italiano deverá conservar-se 30 dias na capital do Norte, onde também se realizarão dois festivais.

NOTA DA SEMANA

O Campeonato do Mundo de Futebol, previsto para meados do ano que vem, e que deve efectuar-se no Rio de Janeiro, proporcionou agora um episódio sem antecedentes nos annos do desporto, cujas consequências são fáceis de calcular.

A fim de conhecerem a fundo os métodos e mistérios dos grupos prováveis que irão participar no torneio, algumas federações sul-americanas elegeram delegados secretos, enviando-os à Europa com a missão informativa que os estados-maiores militares atribuem aos espiões, em tempo de guerra.

Estes observadores das batalhas da bola redonda, compostos por um brasileiro, três argentinos e dois uruguaios (entre estes o grande Scarone, do Nacional de Montevideo) desembarcarão o mais discretamente possível nos portos da Europa, seguindo para os países onde devem executar a perigosa e difícil tarefa de que estão incumbidos.

Diz o jornal, de onde respigamos a novidade, que a espionagem abrangerá ingleses, concluindo nós que a capacidade dos portugueses está fora de causa por ser asoz conhecida.

Julgamos injusto e prematuro tal juízo mas esse aspecto do problema sai fora do âmbito destes comentários e só nos deteremos a julgar a utilidade da criação deste verdadeiro «centro de informações» do alto-comando futebolístico.

Por mais que matraqueemos o cérebro com perguntas achamos difícil descortinar o género e qualidade das comunicações a desenvolver pelos agentes. O que primará? Os efectivos, os dispositivos de ataque, o armamento provável, a organização da reatguarda? Tudo isso é demais conhecido dos interessados e inalterável, de acordo com as leis do jogo.

Fora disto, o futebol é um pouco como o xadrez. Depende sempre da actividade dos adversários, da inspiração momentânea e da capacidade creadora da hora que passa. Não sendo desporto estático, mas dinâmico por excelência, parece-nos desprovida de qualquer vantagem real a invenção de um «2 ème bureau» a menos que se trate de processo moderno de propaganda.

Realmente, deve ser assim.

A PENAS se encerraram as exposições londrina e parisiense do Automóvel, abriram-se imediatamente, nas duas grandes capitais europeias, os salões da Moto e da Bicicleta e estão para daqui a poucos meses outras exhibições do mesmo género.

Os profanos desconhecem, por certo, o formidável programa de fabrico de velocípedes que os ingleses destinam a exportação, até com prejuizo do próprio mercado interno. Bastará dizer-se que nos seis primeiros meses de 1948, saíram para o estrangeiro cerca de 900.000 bicicletas e que até à presente data, em 1949, o total exportado é cinquenta por cento superior a esse número.

Nenhum país do Mundo se compara ou pode competir com os britânicos, quanto à prática do ciclismo. Há perto de dez milhões de praticantes da modalidade, 1.700 clubes com cem mil filiados e só uma organização impecável e poderosa poderia satisfazer as exigências dos amadores de velocípedes.

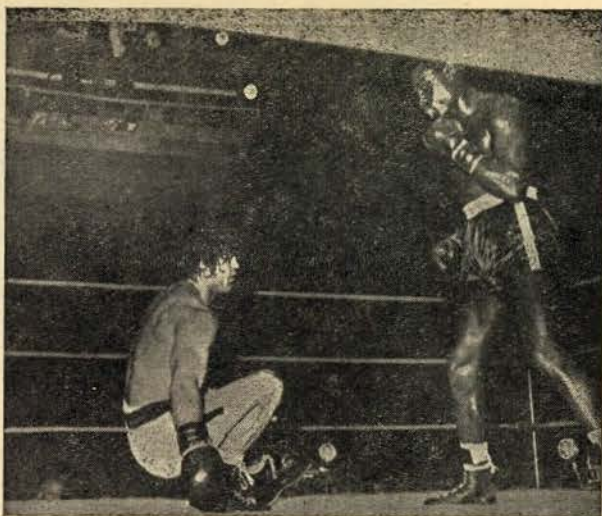
Todavia, os ingleses nunca se preocuparam com o fabrico de bicicletas para competições desportivas mas somente com os modelos vulgares, destinados quando muito aos passeios pelas estradas em digressões ou de fins de semana. Hoje, porém, o caso mudou de figura.

As vitórias de Reginald Harris, em Copenhague e noutras cidades europeias, montado num velo essencialmente inglês, acordaram a sensibilidade pacata dos fabricantes e agora a exposição que se abriu no Earls Court revela à sociedade a importância dispensada às bicicletas de corrida, para todos os géneros em voga.

Uma breve lição a tirar do caso: o papel que o desporto desempenha como inspirador e impulsionador de outras actividades, à primeira vista, divorciadas de qualquer correlação possível.

No caso do automóvel e do aeroplano, o assunto estava já esclarecido, mas quanto à bicicleta ainda não tínhamos topado circunsciência mais directa, melhor, nem mais elucidativa do que esta, cuja notícia apresentamos aqui.

RAFAEL BARRADAS



Foi nesta posição, perfeitamente elucidativa, que Pat Valentino, recente adversário do campeão do Mundo, Ezzard Charles, ouviu a conta de dez, durante o 3.º assalto do combate entre ambos, realizado em S. Francisco da Califórnia. Ao alto e à esquerda nota-se o estrado onde se instalaram os aparelhos de televisão, juntamente com os respectivos operadores

Boxe

O acontecimento mais notável da semana foi a morte de Marcel Cerdan desaparecido a bordo de um avião que se despenhou, conforme noutra local aludimos.

A posição proeminente, que o famoso e popular pugilista de Casablanca assumira entre os «pesos-médios» mundiais, passa a ser ocupada de direito pelo preto Ray Robinson, detentor do título de «semi-médios».

Kid Gavilan, o infatigável cubano ascenderá, por esse facto, ao posto de principal pretendente à sucessão de Robinson, apesar de vencido por pontos, em Detroit, ante Lester Felton, recentemente. Gavilan protestou contra o resultado, junto da Federação local.

♦ Ike Williams, outro pugilista de côr e campeão mundial de «leves» derrotou Al. Mobley, em Trenton.

♦ Na Austrália, Pierre Montané, ex-campeão de França, perdeu no Estádio de Sydney, contra Alito Clay. A decisão, concedida por pontos, foi ruidosamente contestada pela maioria dos 18.000 espectadores presentes.

♦ Em Paris, no Palais de la Mutualité, Hécart bateu Quezman (semi-médios) por pontos e Khalfi triunfou de igual maneira sobre o veterano Orsini (leves).

♦ Em Casablanca, o campeão de França de «mínimos», Honorato Pratesi, venceu por pontos o jogador local Robhot, com certa dificuldade.

♦ Em Barcelona, Luis Romero foi declarado vitorioso por pontos (10 rds) sobre o italiano Falcinelli.

♦ Maxie Docussen, qualificado pugilista «semi-médios» de Nova Orleães, colleccionou a 66.ª vitória consecutiva obrigando Jackie Vever a desistir ao 4.º assalto.

♦ A Federação Francesa tomou duas decisões importantes, na sua última reunião: 1.º — Todo o pugilista que sofra uma queda por motivo de um ou mais golpes

Ciclismo

Disputou-se a 23 de Outubro a clássica corrida velocípédica que se chama Volta à Lombardia e que desde 1945 é uma das clássicas internacionais.

A classe incomparável de Fausto Coppi revelou-se com todo e esplendor, saindo vitorioso pela quarta vez em outros tantos anos consecutivos, apesar de um furo arreluiado a 8 quilómetros do famoso colo del Ghisallo.

O perfil do trajecto é dos mais severos, e consta de 222 quilómetros, mas o ponto nevralgico situa-se no colo mencionado, onde Coppi chega sempre em primeiro lugar. Este ano, como nos outros, o ás do pedal não falhou.

Seguindo o exemplo dos corredores belgas, alguns franceses inscreveram-se na prova. Molinieris, Baratin, Rolland, Barbotin, etc., deram boa conta de si, em especial o primeiro, mas nenhum resistiu ante o vencedor da corrida.

A opinião dos belgas participantes no Giro é que só os acrobatas podem vencer. Olivier e Blomme declaram que tiveram medo dos obstáculos naturais, e esta franca confissão bastará como exemplo da dureza do trajecto.

♦ O velocista inglês Reginald Harris, o melhor da actualidade melhorou o rêcorde do Mundo do quilómetro, sem velocidade inicial, na pista de Millar. O cronómetro marcou 1 m. 9,8 s. mas os técnicos esperavam um tempo ainda mais baixo.

deverá aguardar na lona até à contagem de «oitos»; 2.º — Todo o pugilista derrotado por *knockout* deve conservar-se um mês sem combater de novo.

♦ Em Jersey City, o pesado argentino De Brion pôs fora de combate ao 4.º rd, o americano James Wall e em Newark, Joe Baksi derrotou Jack Holden por pontos, em 10 assaltos.

Guimarães, 3 - Braga, 1

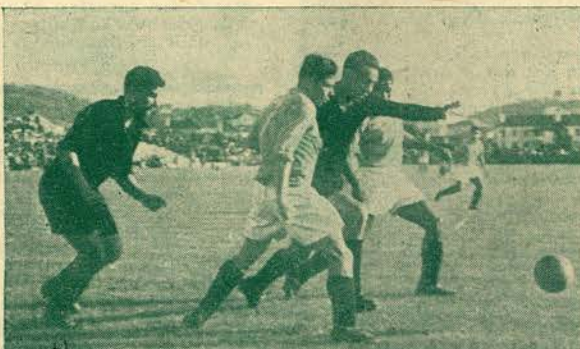


Uma defesa aparatosa de Silva, guarda-redes de Guimarães



O ataque de Braga insiste, mas sem resultados práticos...

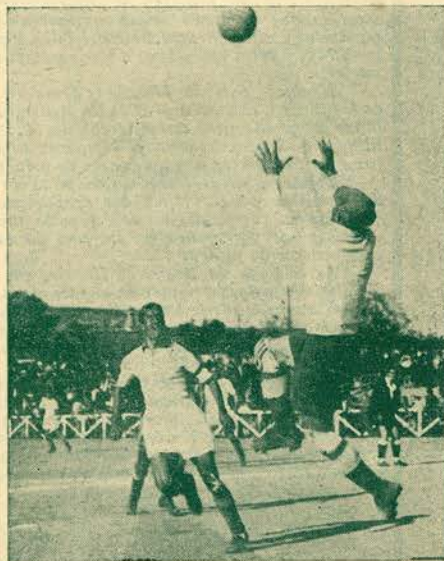
Académica, 3 - Belenenses, 0



Da esquerda para a direita — Ao dr. Alberto Gomes, um nome que anda ligado à Académica, é entregue um emblema do clube dos estudantes de Coimbra feito em pedras preciosas; — Branco, melhor diríamos, o dr. Branco, rápido e voluntarioso, corta um lance de combinação belenense entre Narciso e o seu interior; — Uma investida característica de António Bentes



Elvas, 1 - Atlético, 0



Um defesa do Elvas segue atentamente a jogada do seu guarda-redes. É um momento de perigo, o, ao longe, o árbitro observa...



O Atlético apresentou oficialmente uma nova equipa de «rugby», e com ela conta fazer boa figura: são todos aspirantes da Escola Militar

Lusitano, 3 Covilhã, 1

O desafio de Vila Real de Santo António teve aspectos interessantes de luta renhida. O Lusitano soube atacar, mas os rapazes da Covilhã defenderam-se e fizeram a vida dura ao adversário